

EDIÇÃO: LIVRETO ÚLCERAS VENOSAS

ÚLCERAS VENOSAS



JÚPITER
DISTRIBUIDORA
MÉDICO-HOSPITALAR

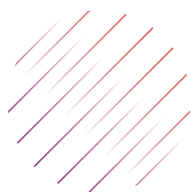
Úlceras Venosas

Uma breve introdução:

Feridas podem atingir pessoas de ambos os sexos, de diversas faixas etárias e diferentes etnias, por isso, devido a abrangência desse problema, os gastos públicos e os impactos negativos na qualidade de vida das pessoas atingidas são muitos, representando um sério problema de saúde pública.

Quando falamos de úlceras de perna, as úlceras vasculogênicas de etiologia venosa são as mais prevalentes e apresentam um alto índice de recidiva, sendo assim, é extremamente necessário que pessoas que sofram com esse problema recebam assistência constante dos profissionais de enfermagem e que sejam implantados os cuidados necessários para lidar com essas lesões que são caracterizadas por um processo crônico, doloroso e recorrente que afeta a mobilidade, a qualidade de vida e o estado emocional das pessoas atingidas, demandando um atendimento multidisciplinar.

O que é a Úlcera Venosa?



As úlceras venosas são as lesões causadas pela deficiência de drenagem do sangue ou líquidos, sendo associadas ao mal funcionamento das válvulas venosas, o que causa um acúmulo excessivo de sangue venoso na perna e enfraquece os tecidos.

Para começar a entender mais sobre esse tipo de úlcera, é necessário conhecer alguns processos do corpo humano:



O sangue é direcionado da perna para o coração através da ação de bomba dos músculos da perna. Com a deambulação os músculos da panturrilha contraem, comprimindo o sistema venoso profundo e impulsionando o sangue para a direção cefálica. Com a queda da pressão no sistema venoso profundo, as válvulas fecham prevenindo um fluxo retrógrado e o aumento da pressão no sistema venoso superficial. Com o relaxamento da musculatura da panturrilha, há o esvaziamento do sistema venoso profundo e conseqüentemente uma queda abrupta da pressão, promovendo abertura de válvulas que direcionam o fluxo do sistema superficial ao profundo.

Nos pacientes com insuficiência venosa, durante a deambulação, há uma menor queda da pressão no sistema venoso profundo, ocasionando um aumento da pressão no local e conseqüentemente uma transmissão desse aumento de pressão para o sistema venoso dos membros inferiores. Sendo assim, a hipertensão venosa é decorrente de uma insuficiência venosa, sendo as possíveis causas dessa insuficiência uma disfunção valvar no sistema venoso dos membros inferiores que pode ser congênita ou adquirida, disfunção muscular ou falha na 'bomba' da musculatura da panturrilha devido a neuropatias, doenças inflamatórias e fibroses."

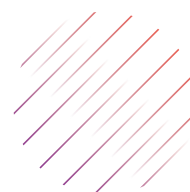
(Aldunate JLCB, Isaac C, Ladeira PRS, Carvalho VF, Ferreira MC. Úlceras venosas em membros inferiores. Rev Med (São Paulo). Pág. 159)¹

Ainda não é claro como exatamente a hipertensão venosa leva às úlceras nos membros inferiores, mas é possível deduzir que por conta dos processos citados, as válvulas venosas podem “parar” de funcionar, o que faz com que ocorra um grande acúmulo de sangue nas veias, levando ao surgimento das chamadas “varizes”. Com a constante pressão causada pela obstrução, líquidos e outros componentes do sangue podem se infiltrar do sistema vascular para os tecidos, o que acaba impedindo a circulação de oxigênio e a chegada de nutrientes nessa região. Assim, as pernas incham e surgem as feridas.

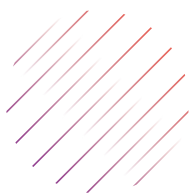
Como é feito a avaliação e o diagnóstico das Úlceras Venosas?

Quando falamos de úlceras venosas, é muito importante estar atento aos mais diferentes fatores para conseguir garantir o diagnóstico adequado. Em primeiro lugar, realizar a anamnese e o exame físico é essencial, nesse momento é necessário verificar o seguinte:

- 1** A idade do paciente;
- 2** A presença de fatores de risco como tabagismo, sedentarismo e hábitos de vida;
- 3** Diagnósticos médicos como Diabetes Mellitus (DM), Hipertensão Arterial, Dislipidemia ou Insuficiência Renal Crônica (IRC);
- 4** Tratamentos farmacológicos que podem interferir no processo de cicatrização como corticoides, imunossupressores ou drogas citotóxicas;
- 5** O estado nutricional e de hidratação do paciente;
- 6** Higiene corporal e da lesão se houver alguma;
- 7** Se existe a presença de lesões e dificuldade para realizar atividades básicas de rotina.



Quais são as principais características das Úlceras Venosas?



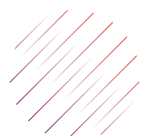
Para que possamos falar sobre o tratamento das úlceras venosas, é necessário saber algumas informações básicas sobre esse problema, afinal, ele possui uma grande complexidade e, apesar desse livreto ser direcionado especialmente aos cuidados de enfermagem, a equipe envolvida no tratamento é multidisciplinar, incluindo médico vascular, nutricionista, psicólogo, técnicos e outros, e é necessário que todos esses profissionais estejam atentos aos sinais para que seja possível oferecer o diagnóstico mais rápido possível e iniciar o tratamento!

Entre as principais características das Úlceras Venosas podemos citar:

- 1** Geralmente está localizada acima do maléolo medial;
- 2** As bordas da ferida são irregulares e bem definidas;
- 3** Comumente apresenta odor fétido;
- 4** Hiperpigmentação, atrofia branca e endurecimento;
- 5** Varizes.

Além disso, o paciente pode sentir:

- 1** Dor noturna e câibras;
- 2** Sensação de peso e cansaço ao levantar-se, mas que diminui ao caminhar;
- 3** Coceira.



Já é conhecido que a principal causa do desenvolvimento de úlceras venosas é a Insuficiência Venosa Crônica (IVC) e, com o passar dos anos e o constante empenho dos profissionais da saúde em pesquisar as causas e fatores de risco para o desenvolvimento desse tipo de lesão, ficou claro também que existem outras condições que podem contribuir com o seu aparecimento, como:

- Hipertensão arterial;
- Insuficiência cardíaca;
- Reumatismo;
- Varizes;
- Diabete Mellitus;
- Edema;
- Imobilidade.

Por fim, conhecer a diferença entre úlceras venosas, arteriais e mistas também deve ser uma preocupação para que seja possível indicar o melhor tratamento. E quando falamos sobre essas diferenças, existem várias características que podemos citar, contudo, a maior e mais importante delas é a etiologia, ou seja, a causa que leva ao surgimento dessas lesões. Enquanto as úlceras arteriais são causadas pela insuficiência do fluxo sanguíneo arterial nas extremidades inferiores, as úlceras venosas têm uma origem bastante diferente, sendo geralmente associadas ao mal funcionamento das válvulas venosas. E, enfim, o que chamamos de úlceras mistas são as lesões que acontecem quando o paciente tem tanto as complicações venosas, quanto as arteriais, ou seja, é uma combinação entre a úlcera arterial e venosa.

Quais são os cuidados necessários com a Úlcera Venosa?

O tratamento das úlceras venosas envolve diversos fatores, por isso, o acompanhamento precisa ser contínuo, não apenas para garantir a cura, mas, também, evitar o reaparecimento das lesões.

Assim, os enfermeiros responsáveis pelo tratamento de úlceras venosas precisam acompanhar a evolução da doença e adotar estratégias para promover a cicatrização de lesões já instaladas e prevenir outras lesões e recidivas, visando diminuir o desconforto e dores dos pacientes.

Mas para que tudo isso seja possível não basta apenas tratar a lesão, é preciso focar o tratamento nas queixas do paciente, intervindo diretamente nos fatores que comprometem sua saúde e qualidade de vida.

Por isso, é de vital importância que os enfermeiros escutem as reclamações e preocupações dos pacientes que estão sendo assistidos, pois somente assim será possível direcionar os cuidados para resolver ou, pelo menos, minimizar os problemas expostos pelo enfermo.

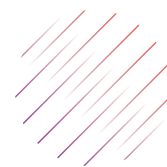
Assim sendo, a enfermagem deve assistir o indivíduo em sua totalidade, considerando todas as suas fragilidades, sejam elas de caráter físico ou emocional, afinal, as úlceras venosas prejudicam tanto a saúde física quanto psicológica do paciente, tendo grandes impactos socioeconômicos em sua vida. Então, a atuação dos enfermeiros deve ser voltada para o diagnóstico e quadro clínico do enfermo, e também para o encorajamento e instrução do paciente para que ele possa enfrentar as diversas dificuldades provenientes da insuficiência venosa, visando proporcionar mais conforto, bem-estar e qualidade de vida.

Além disso, quando falamos sobre o tratamento clínico, é imprescindível que este seja conduzido de forma a tratar a insuficiência venosa, afinal, os sintomas dessa doença estão diretamente relacionados com o surgimento das lesões e o comprometimento da qualidade de vida do paciente. Assim, o cuidado ao paciente com úlcera venosa crônica deve incluir:

- Abordagem medicamentosa;
- Promoção do controle de exsudato;
- Prevenção de casos de recidivas;
- Terapia tópica com coberturas locais;
- Controle de infecções secundárias.

Por fim, o apoio educacional também deve ser uma preocupação, visto que a baixa escolaridade dos pacientes pode dificultar o entendimento das orientações de cuidados com as lesões e a saúde como um todo, o que compromete o tratamento e, após a cicatrização, pode levar à recidiva. Conseqüentemente, o apoio educacional ao paciente também se faz vital para garantir o sucesso do tratamento e a melhora da qualidade de vida.

Desse modo, adotar estratégias voltadas à educação, sempre considerando o nível de escolaridade do paciente, é um fator crucial para que ele possa não apenas compreender o tratamento ao qual está sendo submetido, mas também participar ativamente do seu processo de recuperação, ajudando a devolver o seu senso de autonomia.



A qualidade de vida do paciente com Úlcera Venosa

Para entender a extensão dos impactos da úlcera venosa, é necessário também falar sobre as repercussões desse problema no dia a dia do paciente. Devido o quadro clínico e as lesões, os enfermos estão sujeitos a:

- 1** Dor;
- 2** Dificuldade de locomoção;
- 3** Exsudato;
- 4** Odor forte;
- 5** Sentimento de frustração;
- 6** Desemprego/aposentadoria precoce;
- 7** Falta de energia;
- 8** Baixa autoestima.

Como consequência, muitos pacientes com úlcera venosa se sentem desencorajados a manter o convívio social e se isolam, afetando as relações familiares e sociais do indivíduo que, muitas vezes, passa por constantes mudanças de humor e indisposição. Além disso, realizar atividades rotineiras como caminhar pela casa, descer e subir escadas, permanecer de pé sem apoio, tomar banho e muitas outras passa a ser muito difícil. Com tantas limitações, fica claro o quanto úlceras venosas comprometem a vida dos indivíduos que as possuem, afetando sua capacidade funcional e saúde mental, podendo causar sentimentos de ansiedade e problemas de depressão que também contribuem com os atrasos no processo cicatricial das feridas.

Além disso, não podemos deixar de mencionar o quanto todas essas condições envolvem encargos financeiros e complicações psicológicas e sociais que afetam também os familiares e círculo social do paciente, tornando o problema ainda mais complexo.

Todas essas questões afetam imensamente o tratamento do paciente com úlcera venosa, evidenciando a necessidade de adotar cuidados que levem em consideração todas as instâncias da vida do indivíduo, visando também o bem-estar psicológico de todos os envolvidos para que seja possível garantir a melhora do quadro clínico.

O que pode ser feito para melhorar a qualidade de vida de pacientes com Úlceras Venosas?

Para que o tratamento seja bem-sucedido e o paciente com úlcera venosa possa recuperar o seu bem-estar e qualidade de vida, adotar boas práticas que incluam o enfermo e seus familiares no tratamento é essencial. É preciso esclarecer todas as suas dúvidas e promover atividades que os ajudem a recuperar sua autonomia, sempre incluindo também os familiares.

Por isso, a enfermagem tem um papel insubstituível no atendimento aos pacientes com úlceras venosas, atuando no diagnóstico, condutas terapêuticas, processo cicatricial, prevenção de agravos relacionadas à insuficiência venosa e aplicação de intervenções inovadoras no cuidado da saúde, sempre visando a reabilitação do paciente e dos familiares envolvidos no tratamento.

A complexidade do tratamento de Úlceras Venosas

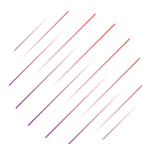
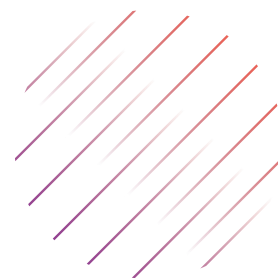
Números oficiais apontam que as úlceras venosas possuem mortalidade quase nula, contudo, tal fato não invalida a seriedade do problema que essas lesões representam para os indivíduos acometidos. Grandes causadoras de morbidade, as úlceras venosas, com sua natureza recorrente e de longa duração, causam desconforto e, muitas vezes, incapacitam pacientes, afetando diversos aspectos da sua vida. Além disso, caso não sejam tratadas corretamente, cerca de 30% das úlceras venosas apresentam recidiva no primeiro ano após a cicatrização, e no segundo ano essa taxa chega a 78%.

Apesar dessas estatísticas alarmantes, ainda é comum que a úlcera venosa seja negligenciada por pacientes e profissionais, e a diversidade de condutas que existem para tratamento dessas lesões não contribui com a solução do problema pois, muitas vezes, as inúmeras opções causam no profissional uma enorme incerteza a respeito da melhor conduta a ser adotada.

Além disso, é preciso lembrar que o tratamento de feridas de qualquer etiologia é um processo muito dinâmico, que depende de avaliações constantes e que deve ser personalizado considerando as necessidades e dores individuais de cada paciente para que seja possível realizar prescrições corretas e obter os melhores resultados. Portanto, os tipos de curativos e produtos que serão utilizados precisam ser avaliados de acordo com as suas indicações, contraindicações, custo e eficácia, características que podem variar de acordo com o momento evolutivo do processo cicatricial.

Quando falamos especificamente das úlceras venosas, é fundamental que o tratamento evolua com base em quatro condutas:

- 1** Tratamento da estase venosa, utilizando terapia compressiva;
- 2** Terapia tópica, com escolha de coberturas locais que mantenham úmido e limpo o leito da ferida e sejam capazes de absorver o exsudato;
- 3** Controle da infecção com antibioticoterapia sistêmica;
- 4** Prevenção de recidivas.



● Terapia compressiva

Paul Unna foi um dermatologista do século XIX que com seu trabalho contribuiu imensamente com o tratamento de feridas. Responsável pelo desenvolvimento de uma bandagem feita de óxido de zinco que promove contenção para o tratamento de úlceras venosas, Unna tornou a contenção do membro afetado, associado à movimentação do paciente para ativar a bomba da panturrilha e assim estimular o retorno venoso, a principal terapia para feridas de etiologia venosa. Com o passar do tempo este conceito foi melhor observado e passou por atualizações até chegarmos à conclusão que sistemas de compressão seriam a melhor opção para o tratamento destas lesões.

Com a compressão do membro, a pressão exercida sobre a perna obriga o fluido dos espaços intersticiais a retornar para o compartimento vascular ou linfático, o que ajuda a minimizar ou reverter as mudanças que a hipertensão venosa crônica provoca na pele e na rede vascular, incluindo a hiperpigmentação, o eczema, a lipodermatoesclerose, as varizes e, claro, as úlceras.

A vantagem da compressão sobre a contenção é que o paciente recebe o estímulo de retorno venoso independente do seu nível de atividade e por períodos maiores de tempo.

● Terapia tópica

É bastante comum que as úlceras venosas apresentem tecido necrótico e sejam altamente exsudativas, por isso, é imprescindível optar por coberturas que mantenham úmido e limpo o leito da ferida e sejam capazes de absorver o exsudato. Além disso, elas devem ser não aderentes e capazes de propiciar o desbridamento autolítico, características que ajudarão a promover um ambiente propício para o desenvolvimento do processo cicatricial.

Assim, a cobertura ideal para a úlcera venosa precisa:

- Absorver o excesso de exsudato;
- Não deixar material remanescente na ferida;
- Não causar trauma na remoção;
- Ser estéril e livre de contaminantes;
- Reduzir a dor da úlcera;
- Fornecer ambiente térmico e contribuir com a manutenção da umidade.

● Controle da infecção

Para que seja possível controlar a infecção na ferida, a limpeza é essencial. Para tanto, deve-se selecionar um fluido não tóxico, capaz de remover do leito da lesão o tecido necrótico liquefeito, exsudato e corpos estranhos para que seja possível criar um bom ambiente para a cicatrização e controlar a concentração bacteriana.

● Prevenção de recidivas

Por fim, mas não menos importante, é ideal que após a cicatrização o paciente adote algumas medidas para evitar o reaparecimento das úlceras, como:

- Manter repouso e a elevação dos membros inferiores;
- Uso de meias de compressão para prevenir o edema e melhorar o efeito da bomba muscular;
- Caminhada e exercícios para manutenção da bomba muscular;
- Reduzir o peso corporal;
- Realizar avaliação clínica periódica para pesquisa de anemia, desnutrição, hipertensão e insuficiência cardíaca;
- Tratamento de eczemas;
- Evitar traumatismos de membros inferiores;
- Tratamento de infecções bacterianas e fúngicas.

Por que a recidiva acontece?

Quando falamos sobre úlceras venosas, é relevante lembrar que apesar do tratamento padrão ser bem estabelecido, constituindo de terapia compressiva para o membro e tópica para a úlcera, e existirem inúmeras soluções para o tratamento durante o processo de reparação tecidual, incluindo bandagens, meias, equipamentos de compressão e curativos diversos, a recidiva ainda é bastante recorrente e representa um grande desafio para os indivíduos acometidos por insuficiência venosa, mesmo com todo o conhecimento reunido ao longo dos anos.

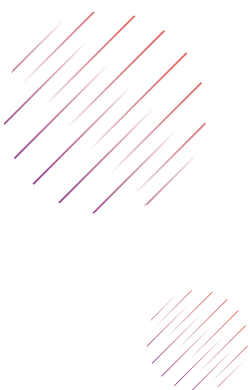
Assim, é essencial que os profissionais da saúde estejam a par desse problema e procurem aplicar medidas de promoção da saúde e manutenção da terapia compressiva para evitar o reaparecimento das lesões e seus sintomas.

As alarmantes taxas de recidiva têm como causa a não adesão das medidas de prevenção de recidiva, desconhecimento, negligência ou, até mesmo, falta de orientação adequada sobre os hábitos que os pacientes devem seguir mesmo depois da cicatrização.

Assim, a adesão ao plano terapêutico é indispensável para que seja possível garantir a cicatrização mais rapidamente e, também, minimizar a recorrência de úlcera venosa.

Estudos e dados: quais fatores contribuem com a recidiva?

Para esclarecer ainda mais a relevância de profissionais e pacientes adotarem os protocolos de prevenção de recidiva da úlcera venosa, vamos observar alguns resultados obtidos em um estudo conduzido em um ambulatório de dermatologia de um hospital universitário de grande porte de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, com coleta de dados que ocorreu de agosto a dezembro de 2013, quando foram entrevistados todos os pacientes que receberam alta até 2003, após a cura da úlcera venosa:



1. "Estudo randomizado, realizado com amostra composta por 153 pacientes com cura da úlcera varicosa após 2 semanas, distribuídos em dois grupos, apresentou associação da redução da recidiva da úlcera com o uso da meia de compressão. O primeiro grupo contou com pacientes que usaram meia de compressão (34 a 46mmHg), e o segundo com pacientes que não usaram terapia de compressão. Na avaliação, após 6 meses de acompanhamento, constatou-se que a utilização da meia foi determinante para a prevenção de recidivas.

Resultados obtidos

2.Embora não tenha sido encontrada associação do grau de instrução com recidiva ou surgimento de nova úlcera, os pacientes com menor grau de instrução (analfabeto e analfabeto funcional) predominaram quanto à recidiva e ao desenvolvimento de nova lesão, enquanto os de nível médio e superior não apresentaram tais ocorrências. Esse resultado pode estar relacionado à melhor compreensão das orientações e maior adesão quanto aos cuidados para a prevenção, por exemplo, o uso habitual da meia de compressão e do creme hidratante.

3.Taxas mais baixas de recidiva foram observadas em pessoas que usavam meias com o mais alto grau de compressão. Foi observado também que os pacientes que usaram a compressão moderada apresentaram melhor adesão, havendo abandono do uso da terapia por 42% dos pacientes que usaram a meia de compressão classe 3 e 28% na classe 2. Enfatiza-se a utilização contínua da terapia com a maior compressão que o paciente seja capaz de suportar, para garantir a redução da hipertensão venosa dos membros inferiores, possibilitando a maior adesão do paciente e a redução do risco de recidiva de úlcera varicosa.

4.O conhecimento da patogenia das úlceras varicosas tem permitido o desenvolvimento de novas modalidades de tratamento. Ainda se mantém, porém, o desafio de impedir sua recidiva. Alguns autores afirmam que a maioria das recidivas ocorre dentro dos primeiros 3 meses após a cicatrização da lesão. No presente estudo, 80,6% dos pacientes apresentaram recidiva no mesmo período. Cinco pacientes apresentaram recidiva no período de 30 dias, possivelmente pela não adoção de cuidados preventivos para evitar a ocorrência do edema e, conseqüentemente, a recidiva.”¹

Medidas para evitar a recidiva e a importância da compressão

Os dados citados comprovam tanto a importância da compressão para garantir o retorno venoso quanto a necessidade de educar o paciente para o autocuidado, orientando-o para que ele possa seguir corretamente as instruções médicas sobre as medidas de prevenção para evitar o reaparecimento das úlceras.

Essa educação para o autocuidado deve ser conduzida tanto para o paciente, quanto para os familiares, desmistificando a Insuficiência Venosa Crônica (IVC), os fatores de risco para o surgimento das úlceras, a importância da compressão e as outras medidas de prevenção, explicitando também os riscos de não seguir as condutas preventivas, ação que pode ter como consequência o agravamento da doença e o retorno das lesões.

Comprovando essa premissa, diversos estudos conduzidos por especialistas ao longo dos anos, comparando grupos de pacientes devidamente orientados com pacientes que tinham poucas informações sobre a doença, comprovam que o conhecimento da enfermidade e a orientação para o autocuidado tem um impacto positivo, contribuindo com a diminuição da recorrência das úlceras venosas.

Portanto, para que seja possível preservar a saúde do paciente a capacitação é essencial, pois ela ajuda a garantir o entendimento dos processos que levam à reabertura das feridas e a adesão ao autocuidado, imprescindível para a prevenção da recidiva.

Além disso, devemos destacar também a compressão terapêutica, o “padrão ouro” para a cicatrização e prevenção da recorrência da úlcera venosa, uma intervenção que, quando usada corretamente, melhora significativamente as taxas de cura em pacientes com lesões e colabora com a diminuição da possibilidade de recidiva.

Sendo a compressão uma das medidas mais antigas e amplamente aplicadas durante o tratamento de úlceras venosas, estudos também comprovam a eficácia dessa terapia que, quando usada em conjunto com outros agentes como meia de compressão, creme hidratante, elevação das pernas, atividade física e repouso, apresenta excelentes resultados.

Contudo, apesar dos benefícios é preciso ter cuidado com a aplicação, pois o desconhecimento, indicação da compressão inadequada (seja excesso ou falta de compressão) e negligência sobre as contraindicações podem ter graves consequências para o paciente. Por isso, o conhecimento da técnica e a disponibilidade de soluções de alta qualidade também devem ser prioridade na aplicação da compressão terapêutica.

A importância da autonomia do paciente

Além das diretrizes citadas, é muito importante que a equipe multidisciplinar, composta por enfermeiros, auxiliares, nutricionistas, médicos e psicólogos, incentive o paciente a praticar o autocuidado, o que envolve não apenas oferecer os conhecimentos e ferramentas para que o indivíduo tenha mais autonomia, mas, também, incluí-lo em seu próprio tratamento, nas discussões e planejamentos para que seja possível encontrar as melhores soluções.

Apesar da inclusão do paciente nas decisões parecer uma medida não tão produtiva de primeiro momento, é preciso lembrar que os indivíduos acometidos por úlceras venosas enfrentam sintomas que podem fragilizar sua saúde emocional, como dores fortes e secreções. Por isso, oferecer ao paciente a competência para entender as manifestações do seu corpo e dar-lhe a autonomia para contribuir ativamente com a resolução dos problemas desencadeados pela lesão é essencial.

Então, a equipe precisa capacitar o indivíduo para que ele possa entender as decisões e definições de metas para o tratamento, garantindo a manutenção de uma boa relação entre a equipe de saúde e os pacientes!

REFERÊNCIAS

Prevenção de recidiva de úlcera varicosa: um estudo de coorte – ACTA Paulista de Enfermagem, publicado em 2016¹

•*Úlceras Vasculogênicas: O que são elas e qual é o papel do enfermeiro no combate a esse problema? – Júpiter Distribuidora. Disponível em:*
<https://jupiterdistribuidora.com.br/ulceras-vasculogenicas-o-que-sao-elas-e-qual-e-o-papel-do-enfermeiro-no-combate-a-esse-problema/>

•*Úlceras Venosas: O impacto na vida do paciente e o papel do enfermeiro – Júpiter Distribuidora. Disponível em:*
<https://jupiterdistribuidora.com.br/ulceras-venosas-o-impacto-na-vida-do-paciente-e-o-papel-do-enfermeiro/>

•*Tratamento de Úlceras Venosas: Diretrizes e as melhores soluções – Júpiter Distribuidora. Disponível em:*
<https://jupiterdistribuidora.com.br/tratamento-de-ulceras-venosas-diretrizes-e-as-melhores-solucoes/>

•*Recidiva de Úlcera Venosa: Entenda esse fenômeno e a importância de evitá-lo – Júpiter Distribuidora. Disponível em:*
<https://jupiterdistribuidora.com.br/recidiva-de-ulcera-venosa-entenda-esse-fenomeno-e-a-importancia-de-evita-lo/>

